
Análise dos resultados

O tamanho das empresas industriais expressa heterogêneas capacidades produtivas, de acumulação interna de capital, de captação de recursos de terceiros, e, portanto, potenciais de crescimento diferenciados. As grandes empresas industriais têm relevante papel na geração de emprego e particularmente na produção do País, o que justifica a análise da sua evolução. Tendo por base os dados da Pesquisa Industrial Anual – Empresa, PIA-Empresa, e utilizando o número de pessoas ocupadas como medida de porte, os comentários que acompanham esta publicação têm como foco a grande empresa industrial, definida como aquela que tem pelo menos 250 pessoas ocupadas⁶.

A análise está dividida em três seções: a primeira, introdutória, é uma leitura dos resultados para o universo da PIA-Empresa 2006; a segunda seção apresenta as principais características da grande empresa no nível de divisão industrial⁷, a partir de variáveis selecionadas: número de empresas, pessoal ocupado, salários, gastos com pessoal, receita líquida de vendas, valor da transformação industrial e de alguns indicadores como produtividade e custo do trabalho; a terceira seção aponta a evolução observada nas grandes empresas nos anos 1996, 2000 e 2006, destacando neste conjunto o comportamento das

⁶Visando a uma comparabilidade internacional, o critério adotado para definir grande empresa segue o proposto pelo Eurostat e ONU, com base na Recomendação 2003/361/CE, de 20.05.2003, da Comissão das Comunidades Europeias, pela qual, para fins legais, toda empresa com 250 ou mais empregados é considerada grande (COMISSÃO..., 2003). Ao adotar esta definição, não é considerado um conjunto de empresas que, a despeito de empregar um número inferior a 250 pessoas, tem receita no mesmo patamar das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas. Destaca-se, no entanto, que a receita gerada por estas empresas equivale a menos de 3,0% da receita total das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas.

⁷Dois dígitos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE.

empresas industriais com 1 000 ou mais pessoas ocupadas. Para este segmento, comentam-se ainda os resultados sob as óticas setorial e regional.

Resultados gerais da PIA-Empresa 2006

Os resultados da Pesquisa Industrial Anual – Empresa mostram que, em 2006, o universo das empresas com cinco ou mais pessoas ocupadas era composto por cerca de 155 mil unidades, que empregavam 6,8 milhões de pessoas. Neste ano, essas empresas auferiram receita líquida de vendas da ordem de R\$ 1,3 trilhão e registraram, entre salários e retiradas, um total de R\$ 118 bilhões, pagando salário médio mensal de aproximadamente R\$ 1 350,00. Em média, cada empresa ocupou 44 pessoas e obteve receita de R\$ 9 milhões (Tabela 1).

Tabela 1 - Variáveis selecionadas da Pia-Empresa - Brasil - 2006

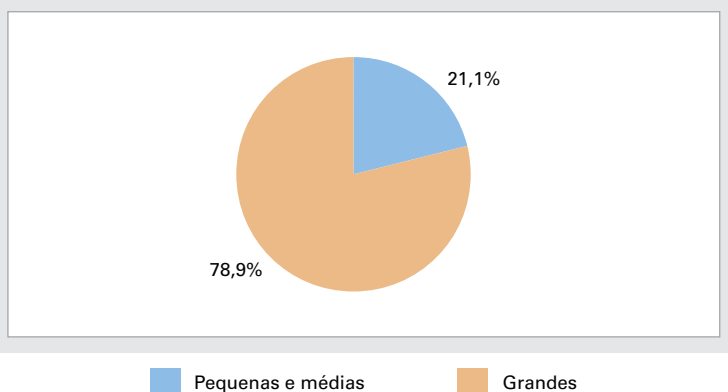
Variáveis selecionadas	2006
Número de empresas	155 057
Pessoal ocupado total	6 751 012
Média de pessoal ocupado por empresa	44
Salários, retiradas e outras remunerações (1)	117 868 389
Salário médio mensal (2)	4,0
Receita líquida de vendas (1)	1 344 129 999
Valor da transformação industrial (1)	555 042 994

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

(1) Valores em 1 000 reais. (2) Valor calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total do pessoal ocupado e, em seguida, pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário. O valor médio do salário mínimo utilizado para o ano 2006 foi de R\$ 338,46.

A seguir, apresenta-se a estrutura do pessoal ocupado e do valor da transformação industrial (VTI) segundo o critério de porte de empresa por pessoal ocupado, considerando-se pequenas e médias as que ocupam entre 5 e 249 pessoas e grandes aquelas com 250 ou mais pessoas ocupadas.

**Gráfico 1 - Estrutura do valor da transformação industrial, segundo o porte da empresa
Brasil - 2006**



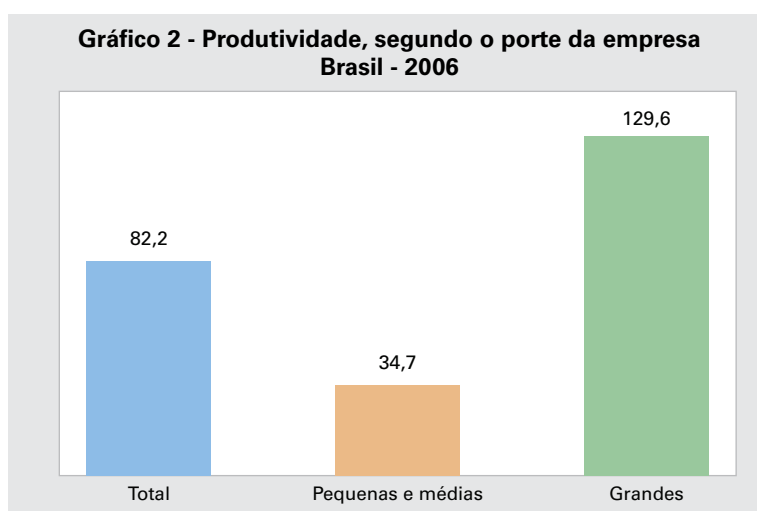
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Nota: As pequenas e médias empresas são compostas por faixas de 5 até 249 pessoas ocupadas e as grandes empresas por faixas de 250 ou mais pessoas ocupadas.

Em 2006, a participação das duas classes no total do pessoal ocupado é equilibrada, uma vez que do total de 6,8 milhões de pessoas ocupadas na indústria, em cada classe há cerca de 3,4 milhões. Quanto à participação na produção, a estrutura é claramente concentrada, com as pequenas e médias contribuindo com 21,1% do valor da transformação industrial e as grandes com 78,9% (Gráfico 1).

Os ganhos decorrentes da elevação da escala de produção determinam em parte essa concentração do valor da transformação industrial nas grandes empresas e se fazem representar em outros indicadores como na receita líquida de vendas, produtividade e salário médio.

A divisão da receita líquida de vendas entre as duas classes é semelhante à do valor da transformação industrial, com as grandes empresas sendo responsáveis por aproximadamente 80,0% nas duas variáveis. A produtividade do trabalho, dada pela relação entre o valor da transformação industrial e o pessoal ocupado, foi de R\$ 82 mil para o total da indústria, sendo nas grandes mais que três vezes superior (R\$ 130 mil) ao resultado (R\$ 35 mil) das pequenas e médias (Gráfico 2).



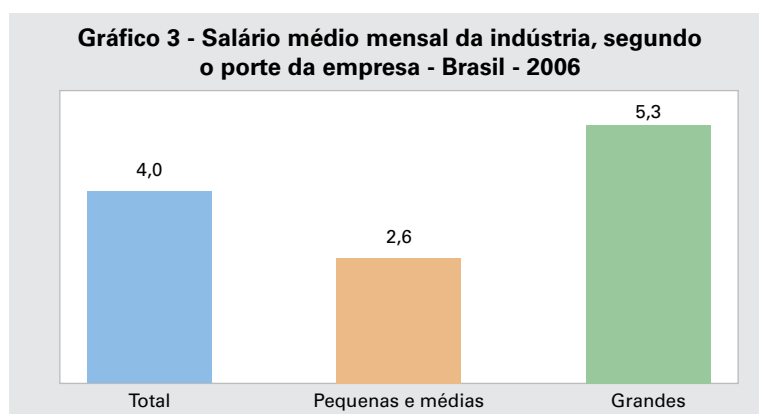
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Notas: 1. As pequenas e médias empresas são compostas por faixas de 5 até 249 pessoas ocupadas e as grandes empresas por faixas de 250 ou mais pessoas ocupadas.

2. A produtividade corresponde à razão entre valor da transformação industrial e pessoal ocupado.

3. Valores em 1 000 reais.

Em 2006, as grandes empresas, além de concentrarem cerca de 70,0% do total dos salários da indústria, também pagaram, em média, os salários mais elevados, aproximadamente o dobro do pago pelas pequenas e médias. As empresas industriais com cinco ou mais pessoas ocupadas pagaram, em média, 4,0 salários mínimos, sendo que nas pequenas e médias esse valor foi de 2,6 salários mínimos e, nas grandes, 5,3 salários mínimos (Gráfico 3).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Notas: 1. As pequenas e médias empresas são compostas por faixas de 5 até 249 pessoas ocupadas e as grandes empresas por faixas de 250 ou mais pessoas ocupadas.

2. Valor calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total do pessoal ocupado e, em seguida, pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário. O valor médio do salário mínimo utilizado para o ano de 2006 foi de R\$ 338,46.

Características estruturais das grandes empresas industriais

O objetivo desta seção é identificar as características principais das grandes empresas, explorando alguns indicadores selecionados, sob as óticas setorial e regional.

Tabela 2 - Variáveis selecionadas das grandes empresas da Pia-Empresa - Brasil - 2006

Variáveis selecionadas	2006
Número de empresas	3 448
Pessoal ocupado total	3 377 905
Média de pessoal ocupado por empresa	980
Salários, retiradas e outras remunerações (1)	79 353 811
Salário médio mensal (2)	5,3
Receita líquida de vendas (1)	1 030 357 324
Valor da transformação industrial (1)	437 931 169

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

(1) Valores em 1 000 reais. (2) Valor calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total do pessoal ocupado e, em seguida, pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário. O valor médio do salário mínimo utilizado para o ano 2006 foi de R\$ 338,46.

Em 2006, 3 448 grandes empresas industriais estavam em atividade, representando apenas 2,2% do universo da pesquisa, mas cerca de 50,0% do total de pessoas ocupadas (aproximadamente 3,4 milhões), com média de 980 pessoas ocupadas por empresa. Estas pagam 67,3% do total de salários e retiradas do segmento industrial e respondem por 78,9% do valor da transformação industrial e 76,7% da receita líquida de vendas.

O peso das grandes, em termos de número de empresas, é elevado no fumo (15,9%) e no refino de petróleo e produção de álcool (36,8%), setores onde essas empresas são responsáveis por mais de 95,0% do valor da transformação industrial. Na metalurgia básica e no setor de fabricação e montagem de veículos automotores, considerando o número de empresas, a contribuição é menor, correspondendo à 6,2% nos dois setores mas, em relação ao valor da transformação industrial, o peso das grandes é de 92,9% e 90,0%, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 - Participação das grandes empresas no total de empresas, por número de empresas e valor da transformação industrial, segundo as atividades industriais - Brasil - 2006

Atividades industriais	Participação das grandes empresas no total de empresas (%)	
	Número de empresas	Valor da transformação industrial
Indústria geral	2,2	78,9
Indústrias extrativas	1,8	81,8
Alimentos e bebidas	3,0	85,2
Fumo	15,9	95,1
Têxtil	3,6	65,5
Vestuário e acessórios	0,6	34,5
Calçados e artigos de couro	2,5	63,8
Madeira	1,4	52,8
Celulose e papel	4,9	85,4
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,0	56,9
Refino de petróleo e produção de álcool	36,8	98,6
Produtos químicos	4,8	76,2
Borracha e plástico	2,5	58,3
Produtos de minerais não-metálicos	1,1	66,9
Metalurgia básica	6,2	92,9
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	1,1	41,4
Máquinas e equipamentos	2,8	57,5
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	8,1	74,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3,9	68,9
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	6,3	87,2
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	3,4	47,9
Fabricação e montagem de veículos automotores	6,2	90,0
Outros equipamentos de transporte	7,5	83,6
Diversos	1,2	43,2
Reciclagem	0,5	24,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Em termos numéricos, as grandes empresas concentram-se, sobretudo, nos ramos de alimentos e bebidas, com 19,7% do total dessas empresas, produtos químicos (7,6%), máquinas e equipamentos (7,0%), têxtil (6,1%), fabricação e montagem de veículos automotores (5,8%) e borracha e plástico (5,6%). Assim, esses seis segmentos concentravam cerca de 52,0% do total de grandes empresas (Tabela 4).

As empresas do setor de alimentos e bebidas são as que mais empregam no total da indústria (21,0%) e entre as de maior porte, onde essa participação se eleva para 29,4%. No valor da transformação industrial, este setor, tanto no total da indústria (16,0%) como entre grandes empresas (17,2%), perde a liderança para refino de petróleo e produção de álcool, cujo valor da transformação industrial é bem mais representativo entre as grandes empresas (20,6%) que no total (16,5%). Vale mencionar que em decorrência da elevada produtividade deste setor, sua participação em termos do total de pessoas ocupadas é baixa, tanto entre as grandes empresas (3,2%) como no total da indústria (1,8%) (Tabela 4).

**Tabela 4 - Participação do número de empresas, do pessoal ocupado, de salários e do valor da industrial, no total de empresas e nas grandes empresas, segundo as atividades industriais
Brasil - 2006**

Atividades industriais	Participação (%)			
	Número de empresas		Pessoal ocupado	
	Total de empresas	Grandes empresas	Total de empresas	Grandes empresas
Indústria geral	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústrias extrativas	2,0	1,6	1,9	1,9
Alimentos e bebidas	14,5	19,7	21,0	29,4
Fumo	0,1	0,4	0,3	0,5
Têxtil	3,8	6,1	4,8	4,9
Vestuário e acessórios	14,3	3,8	7,7	2,8
Calçados e artigos de couro	4,4	5,0	5,8	6,0
Madeira	5,2	3,2	3,3	1,9
Celulose e papel	1,6	3,5	2,4	2,6
Edição, impressão e reprodução de gravações	5,8	2,7	3,1	1,9
Refino de petróleo e produção de álcool	0,1	1,9	1,8	3,2
Produtos químicos	3,5	7,6	5,2	5,7
Borracha e plástico	4,9	5,6	5,0	3,6
Produtos de minerais não-metálicos	7,9	3,9	5,0	2,8
Metalurgia básica	1,4	3,9	3,1	4,4
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	10,1	5,1	5,8	2,7
Máquinas e equipamentos	5,6	7,0	6,5	6,0
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	0,2	0,7	0,6	0,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,8	3,2	2,7	3,0
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	0,6	1,7	1,3	1,7
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	0,9	1,4	1,0	0,8
Fabricação e montagem de veículos automotores	2,1	5,8	5,6	8,5
Outros equipamentos de transporte	0,5	1,8	1,5	2,2
Diversos	8,0	4,1	4,6	2,3
Reciclagem	0,6	0,1	0,3	0,1

Atividades industriais	Participação (%)			
	Salários		Valor da transformação industrial	
	Total de empresas	Grandes empresas	Total de empresas	Grandes empresas
Indústria geral	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústrias extrativas	2,6	2,8	4,1	4,2
Alimentos e bebidas	15,2	17,8	16,0	17,2
Fumo	0,5	0,7	0,7	0,9
Têxtil	3,1	2,7	2,0	1,6
Vestuário e acessórios	3,3	1,2	1,5	0,7
Calçados e artigos de couro	2,9	2,4	1,6	1,3
Madeira	1,8	1,1	1,3	0,9
Celulose e papel	3,1	3,4	3,4	3,7
Edição, impressão e reprodução de gravações	3,4	2,5	2,9	2,1
Refino de petróleo e produção de álcool	5,4	7,7	16,5	20,6
Produtos químicos	10,1	11,0	9,9	9,5
Borracha e plástico	4,8	3,7	3,4	2,5
Produtos de minerais não-metálicos	3,7	2,9	3,2	2,7
Metalurgia básica	5,2	6,6	7,9	9,3
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	5,0	2,5	3,2	1,7
Máquinas e equipamentos	8,1	6,6	5,4	3,9
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	0,8	1,0	0,6	0,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3,2	3,2	2,2	1,9
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	1,9	2,3	2,1	2,3
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	1,2	0,9	0,8	0,5
Fabricação e montagem de veículos automotores	9,8	12,7	7,9	9,0
Outros equipamentos de transporte	2,4	2,8	1,9	2,0
Diversos	2,7	1,4	1,6	0,9
Reciclagem	0,2	0,1	0,1	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

A atividade de fabricação e montagem de veículos automotores destaca-se no número de pessoas ocupadas entre as grandes empresas, respondendo por 8,5%, percentual que demonstra maior importância desse segmento no universo das grandes que no contingente total, onde essa participação fica em 5,6%. Este segmento também mostra no valor da transformação industrial maior participação nas grandes empresas (9,0%) que no total (7,9%).

Calçados e artigos de couro (6,0%), máquinas equipamentos (6,0%), produtos químicos (5,7%) e têxtil (4,9%) têm elevada participação no total de pessoas ocupadas nas grandes empresas. Dentre esses setores, somente produtos químicos tem alta produtividade (R\$ 215 mil), os demais, com valor da transformação industrial mais baixo, têm produtividade menor: calçados e artigos de couro (R\$ 27 mil), máquinas e equipamentos (R\$ 86 mil) e têxtil (R\$ 43 mil) (Tabela 5).

Tabela 5 - Custo do trabalho e produtividade do total de empresas e das grandes empresas, segundo as atividades industriais - Brasil - 2006

Atividades industriais	Custo do trabalho (%) (1)		Produtividade (2) (3)	
	Total de empresas	Grandes empresas	Total de empresas	Grandes empresas
Indústria geral	31,4	27,8	82,2	129,6
Indústrias extrativas	20,6	18,9	172,2	283,6
Alimentos e bebidas	29,4	27,7	62,5	75,9
Fumo	22,2	20,7	190,5	214,4
Têxtil	48,5	47,2	34,0	42,7
Vestuário e acessórios	58,9	48,1	16,0	30,8
Calçados e artigos de couro	53,1	50,3	22,2	27,2
Madeira	38,8	33,6	33,2	59,1
Celulose e papel	29,3	26,4	117,8	186,8
Edição, impressão e reprodução de gravações	36,7	34,6	76,7	137,9
Refino de petróleo e produção de álcool	11,4	11,2	775,0	836,3
Produtos químicos	33,0	32,1	157,2	215,4
Borracha e plástico	43,9	41,4	55,8	88,7
Produtos de minerais não-metálicos	35,6	30,3	52,8	123,9
Metalurgia básica	21,1	19,6	208,7	275,4
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	46,6	42,2	45,3	81,6
Máquinas e equipamentos	46,8	46,0	68,7	85,7
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	41,1	45,5	91,1	90,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	47,2	48,0	65,5	82,3
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	30,2	28,2	135,0	173,6
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	46,6	49,2	65,6	75,9
Fabricação e montagem de veículos automotores	39,9	39,1	116,2	137,3
Outros equipamentos de transporte	41,9	40,3	103,5	116,9
Diversos	48,6	44,4	28,1	47,9
Reciclagem	50,4	64,7	25,7	38,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

(1) Razão entre as despesas com pessoal ocupado e o valor da transformação industrial. (2) Valores em 1 000 reais. (3) Razão entre valor da transformação industrial e o pessoal ocupado.

A produtividade das grandes empresas chegou a R\$ 130 mil, em 2006, e é bastante diferenciada entre os setores. Aqueles cujos ganhos baseiam-se em economias de escala e os com elevados investimentos em novas tecnologias assinalam resultados acima da média das empresas de maior porte, tais como: refino de petróleo e produção de álcool (R\$ 836 mil), indústrias extrativas (R\$ 284 mil), metalurgia básica (275 mil), produtos químicos (R\$ 215 mil), fumo (R\$ 214 mil), celulose e papel (R\$ 187 mil) e material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações (R\$ 174 mil).

O indicador que mede o custo do trabalho, razão entre as despesas com pessoal e o valor da transformação industrial, é de 31,4% para o total da indústria e de 27,8% nas grandes empresas, indicando uma vantagem competitiva das grandes no que se refere ao fator trabalho. Setorialmente, observa-se uma relação inversa entre custo do trabalho e produtividade, destacando-se refino de petróleo e produção de álcool (11,2%), indústrias extrativas (18,9%), metalurgia básica (19,6%) e fumo (20,7%), que apresentam índices bem abaixo da média das grandes empresas (27,8%), enquanto os ramos mais intensivos em mão-de-obra apontam índices mais elevados: reciclagem (64,7%); calçados e artigos de couro (50,3%); instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios (49,2%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (48,0%); vestuário e acessórios (48,1%); têxtil (47,2%) e máquinas e equipamentos (46,0%) (Tabela 5).

Tabela 6 - Salário médio mensal da indústria, do total de empresas e das grandes empresas, segundo as atividades industriais - Brasil - 2006

Atividades industriais	Salário médio mensal da indústria		
	Total de empresas (A)	Grandes empresas (B)	Diferença (B-A)
Indústria geral	4,0	5,3	1,4
Indústrias extrativas	5,3	7,7	2,5
Alimentos e bebidas	2,9	3,2	0,4
Fumo	6,4	6,8	0,3
Têxtil	2,6	3,0	0,4
Vestuário e acessórios	1,7	2,3	0,6
Calçados e artigos de couro	2,0	2,1	0,2
Madeira	2,2	3,1	0,9
Celulose e papel	5,1	7,1	2,0
Edição, impressão e reprodução de gravações	4,4	6,9	2,5
Refino de petróleo e produção de álcool	12,2	12,9	0,7
Produtos químicos	7,7	10,2	2,5
Borracha e plástico	3,8	5,5	1,7
Produtos de minerais não-metálicos	3,0	5,5	2,5
Metalurgia básica	6,6	8,0	1,4
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	3,4	5,1	1,7
Máquinas e equipamentos	5,0	5,9	0,9
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	5,6	6,1	0,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,7	5,9	1,2
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	5,9	7,1	1,1
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	4,7	5,5	0,8
Fabricação e montagem de veículos automotores	6,9	8,0	1,0
Outros equipamentos de transporte	6,3	6,7	0,4
Diversos	2,3	3,3	1,0
Reciclagem	2,2	3,6	1,5

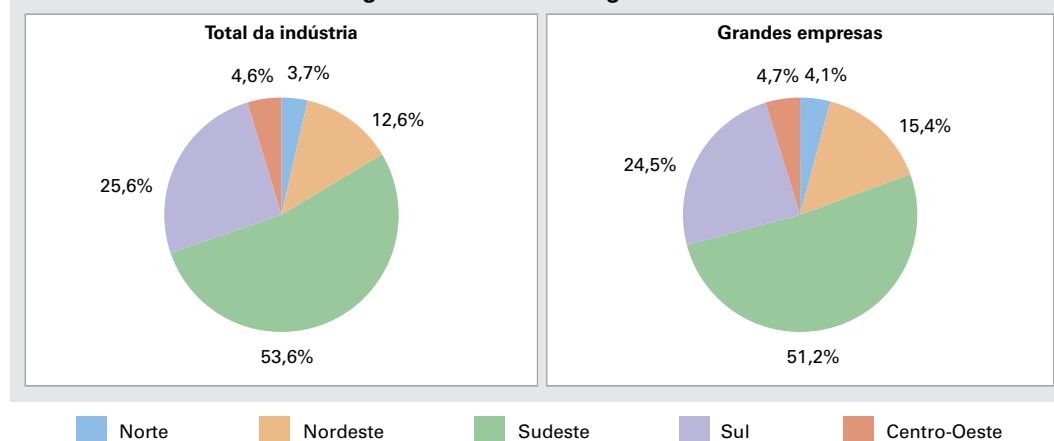
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Nota: Valor calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total do pessoal ocupado e, em seguida, pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário. O valor médio do salário mínimo utilizado para o ano 2006 foi de R\$ 338,46.

No que se refere a salários e retiradas (Tabela 4), os ramos com maior participação entre as grandes empresas são os de alimentos e bebidas (17,8%), fabricação e montagem de veículos automotores (12,7%) e produtos químicos (11,0%), que concentram aproximadamente 42,0% do total pago no setor. O salário médio, que para as grandes empresas chega a 5,3 salários mínimos, é diferenciado entre os ramos de atividade, com os intensivos em capital e/ou escala de produção e tecnologia pagando maiores salários, como são os casos de refino de petróleo e produção de álcool (12,9 salários mínimos), produtos químicos (10,2 salários mínimos), metalurgia básica (8,0 salários mínimos), fabricação e montagem de veículos automotores (8,0 salários mínimos), indústrias extrativas (7,7 salários mínimos), material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações (7,1 salários mínimos) e celulose e papel (7,1 salários mínimos). Observa-se que os setores mais tradicionais, tais como alimentos, têxtil, fumo e calçados e artigos de couro, mostram salários pouco diferenciados entre o total da indústria e nas grandes empresas, provavelmente por serem, em média, setores menos exigentes em termos de qualificação de mão-de-obra (Tabela 6).

As grandes empresas localizam-se⁸ principalmente nas Regiões Sudeste (52,2%) e Sul (25,1%), que juntas concentram, aproximadamente, 77,0% do total das empresas de grande porte do País. As demais áreas mostram as seguintes participações: Nordeste (12,6%), Centro-Oeste (5,9%) e Norte (4,2%). A estrutura regional aponta que nas grandes empresas, assim como no total do setor industrial, a participação do pessoal ocupado e do valor da transformação industrial continua concentrada na Região Sudeste, com respectivamente 51,2% e 63,4%, bem distanciada da segunda área mais importante, a Região Sul, com 24,5% e 16,0%, respectivamente.

Gráfico 4 - Estrutura do pessoal ocupado no total da indústria e nas grandes empresas, segundo as Grandes Regiões - 2006

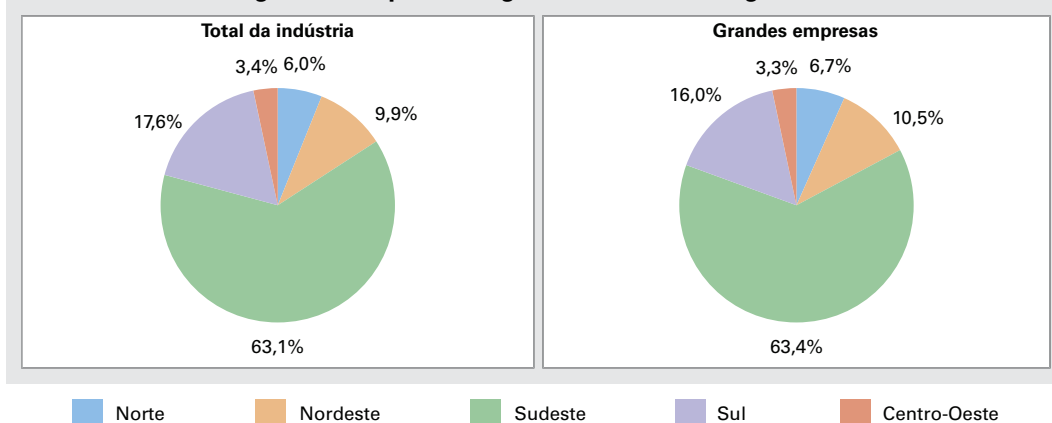


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

⁸As informações consideradas até aqui, em nível nacional, dizem respeito à empresa industrial. Na regionalização dos dados, passam a ser consideradas, para o caso de empresas com atuação em mais de um local, informações obtidas a partir de suas unidades locais produtivas industriais.

As Regiões Norte e Nordeste são relativamente mais importantes, em termos de participação, no universo das grandes empresas que no total da indústria, tanto no total de pessoas ocupadas quanto na produção. O Norte, cuja estrutura industrial é claramente caracterizada pela presença de grandes empresas intensivas em tecnologia, apresenta o menor percentual de pessoas ocupadas (4,1%), porém possui 6,7% do valor da transformação industrial das grandes empresas do País. A Região Centro-Oeste mantém a mesma participação, tanto entre as grandes empresas como no total do universo nas duas variáveis.

Gráfico 5 - Estrutura do valor da transformação industrial no total da indústria e nas grandes empresas, segundo as Grandes Regiões - 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Tabela 7 - Pessoal ocupado, valor da transformação industrial e produtividade das unidades locais produtivas industriais, no total de empresas e nas grandes empresas, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Pessoal ocupado		Valor da transformação industrial (1)		Produtividade (1) (2)	
	Total de empresas	Grandes empresas	Total de empresas	Grandes empresas	Total de empresas	Grandes empresas
Brasil	6 314 284	2 993 968	555 042 763	437 930 986	87,9	146,3
Norte	232 472	124 109	33 573 118	29 463 201	144,4	237,4
Nordeste	794 416	459 939	54 866 713	45 784 227	69,1	99,5
Sudeste	3 381 318	1 533 226	350 223 564	277 833 130	103,6	181,2
Sul	1 614 039	734 655	97 681 722	70 257 109	60,5	95,6
Centro-Oeste	292 039	142 039	18 697 645	14 593 320	64,0	102,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

(1) Valores em 1 000 reais. (2) Razão entre valor de transformação industrial e o pessoal ocupado.

Em 2006, a produtividade do trabalho na indústria foi de R\$ 88 mil, valor que nas grandes empresas chega a quase o dobro (R\$ 146 mil). Tanto para o total das empresas quanto para as grandes, as Regiões Norte (R\$ 144 mil e R\$ 237 mil, respectivamente) e Sudeste (R\$ 104 mil e R\$ 181 mil, respectivamente) são as únicas com produtividade acima da média do País. O salário médio, que nas grandes empresas é de 4,9 salários mínimos, também é diferenciado entre as regiões. O Sudeste paga

o salário mais elevado entre as grandes empresas (6,1 salários mínimos) e mostra a maior diferença, de 41,9%, frente ao salário médio pago no total da indústria da região (4,3 salários mínimos), enquanto nas demais áreas essa diferença é menor em relação à média do País, de 36,1%.

Tabela 8 - Salário médio mensal da indústria, do total de empresas e das grandes empresas, segundo as Grandes Regiões - 2006

Grandes Regiões	Salário médio mensal da indústria		
	Total de empresas (A)	Grandes empresas (B)	Diferença (B-A)
Brasil	3,6	4,9	1,2
Norte	3,2	4,3	1,1
Nordeste	2,5	3,1	0,6
Sudeste	4,3	6,1	1,8
Sul	3,0	3,9	0,8
Centro-Oeste	2,4	3,0	0,6

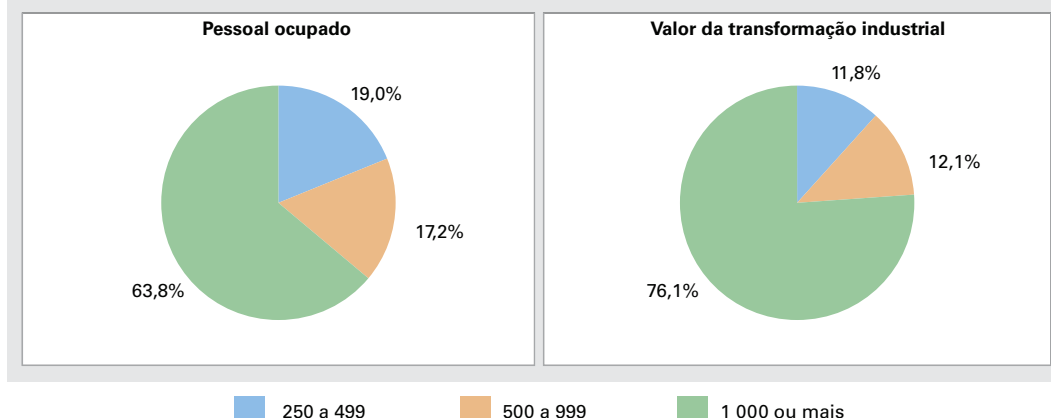
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Nota: Valor calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total do pessoal ocupado e, em seguida, pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário. O valor médio do salário mínimo utilizado para o ano 2006 foi de R\$ 338,46.

A evolução das grandes empresas nos anos 1996, 2000 e 2006

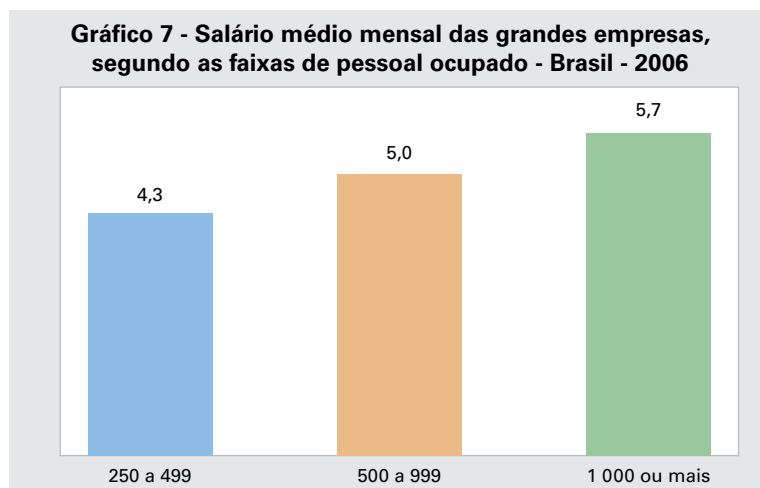
A desagregação das grandes empresas em três classes de tamanho - de 250 a 499, de 500 a 999, e de 1 000 ou mais pessoas ocupadas - revela características bastante particulares. As empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, embora minoritárias no que se refere ao número de empresas (representam 22,2% das grandes empresas) respondem pelas maiores participações nas principais variáveis analisadas: 63,8% do pessoal ocupado, 72,3% da receita líquida de vendas, 76,1% do valor da transformação industrial e 68,5% dos salários pagos.

Gráfico 6 - Estrutura do pessoal ocupado e do valor da transformação industrial nas grandes empresas, segundo as faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Nos indicadores derivados, o grupo de empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas também mostra os resultados mais expressivos, uma vez que assinala a maior receita média (R\$ 973 milhões), produtividade superior (R\$ 155 mil) ao do total da indústria (R\$ 82 mil) e à das grandes empresas (R\$ 130 mil), e o maior salário médio em termos de salários mínimos (5,7 salários mínimos). O custo do trabalho (razão entre as despesas com pessoal ocupado e o valor da transformação industrial) é de 25,1%, menor que o observado no total da indústria (31,4%) e no grupo das grandes empresas (27,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Nota: Valor calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total do pessoal ocupado e, em seguida, pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário. O valor médio do salário mínimo utilizado para o ano de 2006 foi de R\$ 338,46.

A tabela abaixo apresenta informações para análise das transformações ocorridas entre as classes de tamanho das grandes empresas, nos anos 1996, 2000 e 2006.

Tabela 9 - Número de empresas, pessoal ocupado, total e média por empresa e valor da transformação industrial, das grandes empresas, segundo as faixas de pessoal ocupado - Brasil - 1996/2006

Faixas de pessoal ocupado	Número de empresas			Pessoal ocupado		
				Total		
	1996	2000	2006	1996	2000	2006
250 ou mais	3 168	3 069	3 448	2 704 040	2 569 476	3 377 905
250 a 499	1 722	1 750	1 846	598 870	605 517	641 855
500 a 999	858	737	838	594 250	516 097	580 686
1 000 ou mais	588	582	764	1 510 920	1 447 862	2 155 364

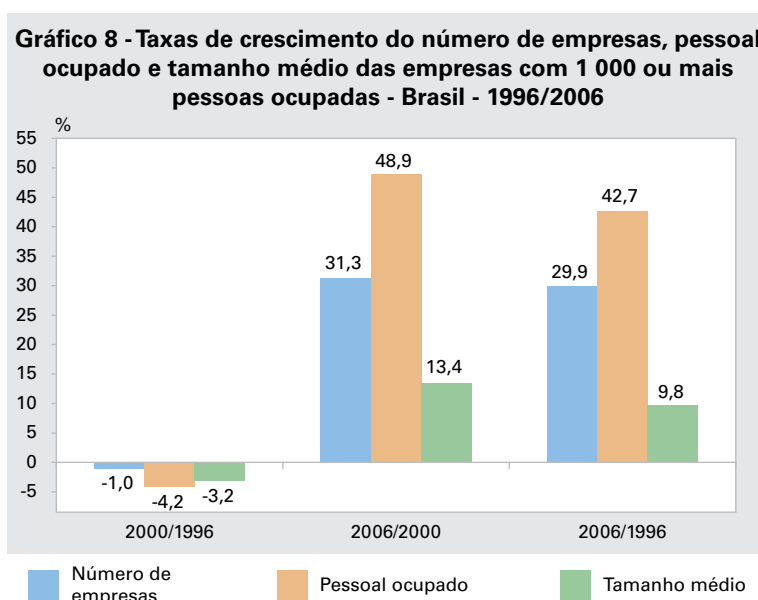
Faixas de pessoal ocupado	Pessoal ocupado			Valor da transformação industrial (1)		
	Média por empresa					
	1996	2000	2006	1996	2000	2006
250 ou mais	854	837	980	118 665 649	196 630 322	437 931 169
250 a 499	348	346	348	19 009 546	28 744 447	51 741 833
500 a 999	693	700	693	21 415 533	31 225 540	52 916 771
1 000 ou mais	2 570	2 488	2 821	78 240 570	136 660 335	333 272 565

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 1996/2006.

(1) Valores em 1 000 reais.

Em 1996, estavam em atividade 3 168 grandes empresas industriais. Em dez anos, a Pesquisa Industrial Anual aponta a elevação desse número para 3 448 - crescimento de 8,8% - percentual que entre as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas é bem mais elevado, alcançando 29,9%. Em termos do número de pessoas ocupadas, o movimento é o mesmo, com o contingente de 2,7 milhões de pessoas ocupadas nas grandes empresas, em 1996, passando para 3,4 milhões em 2006 - crescimento de 24,9% - enquanto nas empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas o acréscimo ficou em 42,7%. No período de dez anos, o tamanho médio⁹ da grande empresa só se ampliou para o grupo das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas (9,8%), que passa de 2 570 de pessoal ocupado, em 1996, para 2 821, em 2006.

O tamanho médio é um indicador de estrutura de mercado e, como decorrência de ganho de poder de mercado, ressalta-se o fato de que as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas têm melhores condições de pagar maiores salários, de ajustar custos e preços, de ampliar os ganhos de produtividade, de acumular recursos internamente e, portanto, de investir.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 1996/2006.

(1) O tamanho médio das empresas é a razão entre o pessoal ocupado e o número de empresas.

Diferentes conjunturas econômicas explicam o comportamento distinto ao longo desse período (1996-2006). Entre 1996 e 2000, os resultados parecem compatíveis com o debate vigente sobre os processos de reestruturação interna, com a grande maioria das empresas industriais realizando seus ajustes, principalmente no plano das inovações gerencial e organizacional. O período seguinte (2000-2006) mostra a alteração deste quadro, agora marcado por um avanço no processo de reestruturação industrial, em que as maiores empresas entre as grandes, apoiadas não somente na sua crescente inserção no mercado internacional exportador, mas também no crescimento da demanda interna, beneficiaram-se da consolidação do ambiente de

⁹Razão entre o número de pessoas ocupadas e o número de empresas

estabilidade econômica, o que configurou um contexto mais favorável à realização de investimentos, não só na ampliação de capacidade instalada, como também estimulando um aumento no número de aquisições e fusões no setor fabril.

A análise da evolução das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas confirma o ganho de participação deste grupo na distribuição do pessoal ocupado no total da indústria ao longo dos três períodos analisados (1996, 2000 e 2006), passando de 29,4%, em 1996, e 27,2%, em 2000 para 31,9%, em 2006. Este movimento também ocorre no que diz respeito à ampliação da participação na produção, evidenciado pelo valor da transformação industrial, que mostra contínuo aumento para esse grupo de empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas: 48,7%, em 1996; 53,8%, em 2000 e 60,0%, em 2006 (Tabela 10).

O comportamento observado nessa classe de tamanho tende a ser especialmente relevante nas atividades baseadas em economia de escala técnica, de diferenciação de produto e pelo acesso a recursos naturais, como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 10 - Participação do pessoal ocupado e do valor da transformação industrial, no total da atividade das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, segundo as atividades industriais - Brasil - 1996/2006

Atividades industriais	Participação no total da atividade das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas					
	Pessoal ocupado			Valor da transformação industrial		
	1996	2000	2006	1996	2000	2006
Indústria geral	29,4	27,2	31,9	48,7	53,8	60,0
Indústrias extrativas	23,8	17,1	31,3	50,5	58,6	71,9
Indústria de transformação	29,5	27,4	31,9	48,7	53,6	59,5
Alimentos e bebidas	42,2	41,8	54,7	57,5	52,3	64,5
Fumo	72,5	67,4	70,3	87,0	84,3	89,8
Têxtil	28,8	29,6	27,2	36,9	39,5	35,3
Vestuário e acessórios	10,5	9,8	8,9	21,6	21,9	17,5
Calçados e artigos de couro	35,5	36,9	38,1	43,7	42,4	47,0
Madeira	5,6	6,0	9,8	11,1	12,6	19,3
Celulose e papel	27,7	27,0	26,5	51,8	54,6	63,0
Edição, impressão e reprodução de gravações	16,6	17,9	13,4	26,7	34,6	30,5
Refino de petróleo e produção de álcool	65,9	53,5	72,5	83,4	93,2	95,4
Produtos químicos	29,9	26,9	28,1	39,1	35,9	41,3
Borracha e plástico	13,8	13,7	14,8	28,0	30,4	34,5
Produtos de minerais não-metálicos	13,8	11,5	12,5	26,9	30,9	37,0
Metalurgia básica	52,1	50,6	51,0	71,3	74,0	80,2
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	8,8	7,6	4,8	17,6	14,3	10,3
Máquinas e equipamentos	27,3	27,8	25,3	38,0	41,8	33,6
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	9,8	32,0	56,4	9,6	61,3	60,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	31,6	32,1	34,2	40,6	43,2	41,5
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	45,1	49,5	49,2	66,0	70,2	71,2
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	11,0	13,4	14,7	11,3	14,4	16,0
Fabricação e montagem de veículos automotores	59,6	56,1	59,6	79,2	78,2	78,8
Outros equipamentos de transporte	41,8	34,7	53,5	55,7	73,2	65,2
Diversos	6,6	6,2	7,5	12,8	13,4	11,5
Reciclagem	45,7	28,9	5,5	58,3	58,4	6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 1996/2006.

Nas atividades de refino de petróleo e produção de álcool, fumo, metalurgia básica, fabricação e montagem de veículos automotores, indústrias extrativas, material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações, outros equipamentos de transportes, alimentos e bebidas, celulose e papel, e máquinas para escritório e equipamentos de informática, as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas respondem por mais de 60% de participação na produção, em 2006. A evolução deste grupo de empresas entre 1996 e 2006 mostra ganho de participação em todos os dez ramos, à exceção do segmento de fabricação e montagem de veículos automotores que, ainda assim, mantém a participação das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas em patamar elevado e praticamente estável (79,2%, em 1996, e 78,8%, em 2006).

No refino de petróleo e produção de álcool, este grupo de empresas respondia, em 1996, por 83,4% do valor da transformação industrial em seu setor, passando para 93,2%, em 2000, e 95,4%, em 2006. Nos setores de fumo (89,8%) e de metalurgia básica (80,2%) a concentração do valor da transformação industrial nas empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas atinge, em 2006, participação superior a 80,0%. No primeiro ramo, a importância pouco muda frente aos anos 1996 (87,0%) e 2000 (84,3%), enquanto no segundo observa-se um ganho contínuo ao longo destes três anos, saindo de 71,3%, em 1996, e 74,0%, em 2000 para 80,2%, em 2006, possivelmente refletindo os efeitos da maturação dos processos de privatização iniciados em meados da década de 1990. No setor de alimentos e bebidas, após recuo de 57,5%, em 1996, para 52,3%, em 2000, a participação das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas no valor da transformação industrial do setor salta para 64,5%, em 2006. O segmento de outros equipamentos de transporte, após crescer entre 1996 (55,7%) e 2000 (73,2%), registra ligeira perda, em 2006 (65,2%), enquanto os de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações, indústrias extrativas, e celulose e papel apontam ganhos contínuos ao longo dos três anos. Vale citar, também, a evolução observada no setor de máquinas para escritório e equipamentos de informática: em 1996 as maiores empresas (1 000 ou mais pessoas ocupadas) representavam 9,6% da produção, percentual que evolui para 61,3%, em 2000, e 60,6%, em 2006, movimento que parece estar mais relacionado com os efeitos da abertura do mercado neste setor.

Em 2006, em todos os dez setores antes mencionados, com as exceções de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações, indústrias extrativas, e celulose e papel, as maiores empresas respondiam por uma participação superior a 50,0% do total do pessoal ocupado de cada ramo industrial.

No *ranking* das atividades com maior produtividade entre as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, o setor de refino de petróleo e produção de álcool ocupa a liderança, em 2006, seguido pelas indústrias extrativas, metalurgia básica e celulose e papel. Na evolução do *ranking* entre os anos 1996, 2000 e 2006, o refino de petróleo e produção de álcool salta do quarto lugar, em 1996, para a liderança nos anos 2000 e 2006, enquanto as indústrias extrativas após ficarem em quinto, em 1996, alcançam o segundo lugar em 2000 e 2006. O ramo de metalurgia básica também mostra evolução, saindo de sétimo (1996) e oitavo (2000) para o terceiro lugar, em 2006, enquanto celulose e papel tem ganho contínuo ao passar de sexto e quinto lugares, em 1996 e em 2000, respectivamente, para quarto, em 2006.

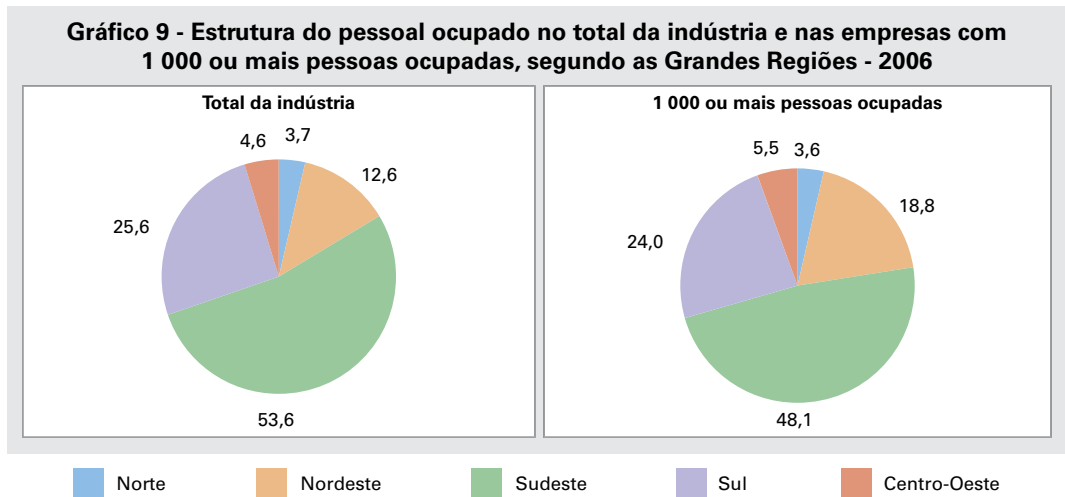
Tabela 11 - Ranking da produtividade, por ordem crescente de 2006, das empresas com 1 000 ou mais pessoas, segundo as atividades industriais - Brasil - 1996/2006

Atividades industriais	Ranking da produtividade, por ordem crescente de 2006, das empresas com 1 000 ou mais pessoas		
	1996	2000	2006
Refino de petróleo e produção de álcool	4º	1º	1º
Indústrias extrativas	5º	2º	2º
Metalurgia básica	7º	8º	3º
Celulose e papel	6º	5º	4º
Fumo	2º	6º	5º
Produtos químicos	3º	9º	6º
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	1º	7º	7º
Edição, impressão e reprodução de gravações	8º	10º	8º
Produtos de minerais não-metálicos	15º	12º	9º
Fabricação e montagem de veículos automotores	9º	11º	10º
Borracha e plástico	11º	13º	11º
Outros equipamentos de transporte	13º	4º	12º
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	10º	3º	13º
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	14º	16º	14º
Máquinas e equipamentos	12º	14º	15º
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	17º	15º	16º
Alimentos e bebidas	16º	17º	17º
Instrumentos médico-hospitalares, cronômetros e relógios	18º	18º	18º
Madeira	22º	22º	19º
Têxtil	21º	21º	20º
Diversos	19º	20º	21º
Vestuário e acessórios	23º	23º	22º
Reciclagem	20º	19º	23º
Calçados e artigos de couro	24º	24º	24º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 1996/2006.

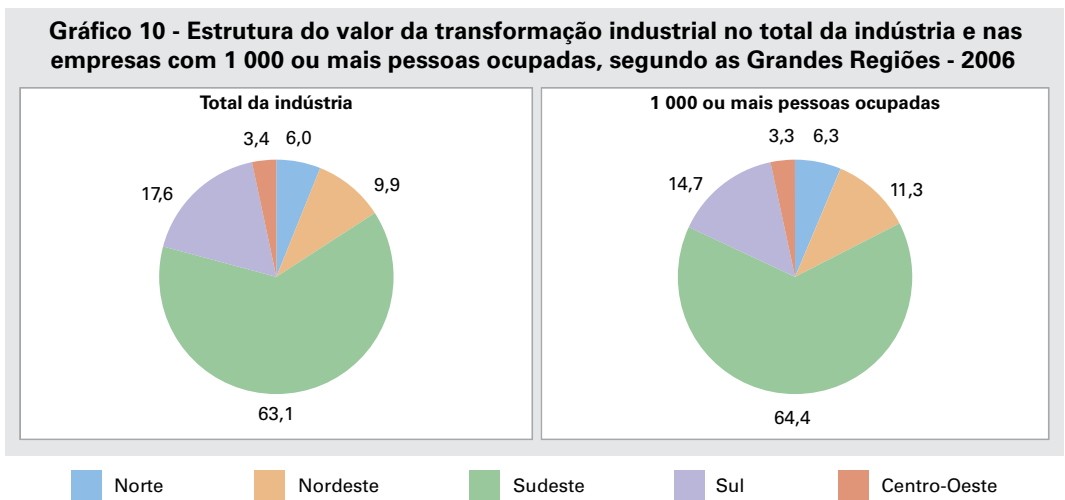
Nota: A produtividade corresponde à razão entre valor da transformação industrial e pessoal ocupado.

Em termos regionais, Sudeste e Sul concentram 48,1% e 24,0% do total do pessoal ocupado entre as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas em 2006, percentual inferior ao registrado por estas regiões no universo da pesquisa (53,6% e 25,6%), o que sugere que estas áreas concentram relativamente mais empresas intensivas em capital. Por outro lado, nas Regiões Nordeste (18,8%) e Centro-Oeste (5,5%) há uma maior participação nesta classe de empresa que no total da indústria (12,6% e 4,6%, respectivamente), provavelmente refletindo uma maior presença relativa de empresas mais intensivas no fator trabalho (Gráfico 9).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

No valor da transformação industrial, as diferenças são menos marcantes: as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas nas Regiões Sudeste (64,4%), Nordeste (11,3%) e Norte (6,3%) têm participação próxima à observada no total da indústria (63,1%, 9,9% e 6,0%, respectivamente) (Gráfico 10).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

Ao longo dos anos 1996, 2000 e 2006, observa-se que, entre as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, a Região Sudeste perde participação no valor da transformação industrial, saindo de 71,6%, em 1996, para 68,6%, em 2000 e chegando aos 64,4%, em 2006. A Região Sul também perde participação, ao passar de 15,5%, em 1996, para 14,7%, em 2006. Com isso, as demais regiões assinalam ganhos de participação: Centro-Oeste (de 1,2%, em 1996, para 3,3%, em 2006), Nordeste (de 7,1% para 11,3%) e Norte (de 4,5% para 6,3%).

Tabela 12 - Número de unidades locais produtivas industriais, pessoal ocupado e valor da transformação industrial, nas empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, segundo as Grandes Regiões - 1996/2006

Grandes Regiões	Empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas								
	Número de unidades locais			Pessoal ocupado			Valor da transformação industrial (1)		
	1996	2000	2006	1996	2000	2006	1996	2000	2006
Brasil	2 396	2 592	3 076	1 307 827	1 250 203	1 853 347	78 230 756	136 615 113	333 272 565
Norte	46	43	118	29 932	23 268	67 099	3 516 049	5 215 832	21 085 566
Nordeste	229	309	461	184 242	205 867	348 199	5 565 384	13 332 250	37 541 654
Sudeste	1 375	1 388	1 498	775 109	675 335	891 771	56 042 557	93 719 083	214 515 757
Sul	607	686	778	294 795	309 416	444 146	12 149 255	22 389 084	48 998 936
Centro-Oeste	139	166	221	23 749	36 317	102 132	957 512	1 958 863	11 130 653

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 1996/2006.

(1) Valores em 1 000 reais.

As informações regionalizadas das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, segundo um corte setorial, revelam que há regiões em que a estrutura produtiva é fortemente marcada pelo perfil setorial das maiores empresas. Essa característica é observada no Centro-Oeste e no Norte, onde o parque fabril é formado por um conjunto menor de setores, com as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas “determinando” o perfil da atividade industrial da região.

Na Região Centro-Oeste esta classe de empresas está concentrada na atividade de alimentos e bebidas, onde representa, em 2006, 77,1% do valor da transformação industrial, 78,0% do número de pessoas ocupadas e 59,7% do número de unidades locais. Com exceção do número de unidades locais, estes percentuais são superiores aos observados em 1996 (Tabela 14), o que indica a ampliação da importância das maiores empresas na estrutura produtiva desta região, onde há grandes plantas processadoras de produtos de origem agropecuária e com crescente participação nas exportações. Ainda nessa região, essa classe de empresas responde por somente 2,5% do número de unidades locais, mas por 35,0% do pessoal ocupado e por 59,5% do valor da transformação industrial (Tabela 13).

Na Região Norte, em 2006, as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas são 2,5% no universo das unidades locais, têm 28,9% do pessoal ocupado e 62,8% do valor da transformação industrial da região. Na distribuição setorial desta classe de empresas destacam-se: indústrias extrativas; material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações; refino de petróleo e produção de álcool; e outros equipamentos de transporte. Em 2006, estas quatro atividades concentram 75,7% do valor da transformação industrial das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, 58,1% do pessoal ocupado e 35,6% do número de unidades locais, confirmando a presença importante da grande planta industrial na estrutura do setor fabril desta região. Entre 1996 e 2006, indústrias extrativas; refino de petróleo e produção de álcool; e outros equipamentos de transporte mostram ganho de participação na produção, enquanto material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações tem perda significativa (de 41,6% para 20,4%), possivelmente influenciado pela crescente importação de componentes eletrônicos. Nestas atividades, a presença das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas é bastante acentuada, representando mais de 80,0% da produção de seus respectivos setores.

Tabela 13 - Participação das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas no total da atividade, por número de unidades locais produtivas industriais, pessoal ocupado e valor da transformação industrial, segundo as Grandes Regiões e atividades industriais selecionadas - 2006

Grandes Regiões e atividades industriais selecionadas	Participação das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas		
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado	Valor da transformação industrial
Brasil	1,9	31,9	60,0
Norte	2,5	28,9	62,8
Indústrias extrativas	7,8	68,9	96,1
Refino de petróleo e produção de álcool	100,0	100,0	100,0
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	23,7	74,0	84,7
Outros equipamentos de transporte	17,4	70,6	81,3
Demais atividades	1,7	15,7	32,0
Nordeste	2,6	43,8	68,4
Indústrias extrativas	4,6	43,1	76,0
Alimentos e bebidas	3,0	62,7	70,9
Refino de petróleo e produção de álcool	32,3	81,5	98,4
Produtos químicos	6,2	29,0	57,0
Demais atividades	2,1	32,7	52,7
Sudeste	1,8	26,4	61,3
Indústrias extrativas	3,9	42,1	89,3
Alimentos e bebidas	2,9	40,9	62,9
Refino de petróleo e produção de álcool	16,0	55,9	95,2
Metalurgia básica	4,2	50,4	83,6
Fabricação e montagem de veículos automotores	6,2	61,2	80,8
Demais atividades	1,3	16,8	37,0
Sul	1,7	27,5	50,2
Alimentos e bebidas	4,1	52,9	67,7
Fumo	29,7	69,8	91,0
Celulose e papel	4,1	27,1	60,1
Refino de petróleo e produção de álcool	16,0	40,4	84,9
Máquinas e equipamentos	2,0	25,4	38,8
Fabricação e montagem de veículos automotores	4,0	57,9	69,0
Demais atividades	1,2	17,6	31,3
Centro-Oeste	2,5	35,0	59,5
Alimentos e bebidas	6,4	61,4	79,5
Produtos químicos	5,9	41,4	48,4
Demais atividades	1,1	10,8	29,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006.

É na indústria nordestina que se observa, em 2006, a mais elevada participação das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, tanto no total da produção (68,4%), quanto no pessoal ocupado (43,8%). Nesse conjunto de empresas, os setores com o maior valor da transformação industrial são, por ordem: refino de petróleo e produção de álcool; alimentos e bebidas; produtos químicos; e indústrias extrativas, que concentram 71,0% da produção total das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas. A Tabela 14 mostra, para o valor da transformação industrial, movimentos importantes nesse grupo de setores entre 1996 e 2006: o principal é o ganho de participação de refino de petróleo e produção de álcool (de 13,5% para 31,0%), provavelmente refletindo a elevação de preços dos derivados de petróleo e a crescente importância do álcool na produção local. Em sentido oposto, vale destacar as perdas observadas em alimentos e bebidas (-7,1 pontos percentuais) e produtos químicos (-5,2 pontos percentuais). No caso de alimentos e bebidas, parte da queda pode estar associada à alteração no *mix* de produção das usinas de açúcar e álcool, em direção ao álcool.

No Sudeste, região com maior densidade e diversificação industrial, as empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas detêm 61,3% do valor da transformação industrial, 26,4% do pessoal ocupado e 1,8% do total de unidades locais, em 2006. Setorialmente, a presença desse grupo de empresas é bastante relevante em refino de petróleo e produção de álcool (95,2% do valor da transformação industrial do setor) e indústrias extrativas (89,3%), refletindo a característica principal destas duas atividades, que se estruturam em grandes plantas com elevadas escalas de produção. O contínuo aumento de produção, associado à valorização dos preços de *commodities* metálicas, do petróleo e do álcool, fez com que, no conjunto das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, os dois setores antes mencionados tenham experimentado uma elevação significativa em termos de sua participação no valor da transformação industrial entre 1996 e 2006, com refino de petróleo e produção de álcool ganhando 10,2 pontos percentuais e indústrias extrativas, 9,7 pontos percentuais.

Finalmente, a Região Sul caracteriza-se como a de menor importância relativa da produção das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas. Em 2006, esse grupo responde por praticamente a metade do valor da transformação industrial (50,2%), por 27,5% do pessoal ocupado e por 1,7% das unidades locais. Cabe destacar, como exceção, a presença das grandes empresas na indústria fumageira, onde alcançam 29,7% das unidades locais, 69,8% do pessoal ocupado e 91,0% do valor da transformação industrial, números que refletem o peso das processadoras e exportadoras de fumo. No conjunto das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, os principais movimentos observados entre 1996 e 2006, em termos do valor da transformação industrial, são os seguintes: perda de importância do setor de máquinas e equipamentos (-4,1 pontos percentuais) e ganho no setor de fabricação e montagem de veículos automotores (5,2 pontos percentuais). No primeiro caso, cabe mencionar a concentração, nesta região, dos fabricantes de máquinas e equipamentos agrícolas, cuja produção declina fortemente, em 2005, o que explicaria a perda mencionada. No outro setor, a consolidação de montadoras de veículos instaladas no Paraná e no Rio Grande do Sul é o fator que justifica o ganho de importância nesse intervalo de dez anos.

Tabela 14 - Participação das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas no total da região, por número de unidades locais produtivas industriais, pessoal ocupado e valor da transformação industrial, segundo as Grandes Regiões e atividades industriais selecionadas - 1996/2006

Grandes Regiões e atividades industriais selecionadas	Participação das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas					
	Número de unidades locais		Pessoal ocupado		Valor da transformação industrial	
	1996	2006	1996	2006	1996	2006
Norte	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústrias extrativas	8,7	7,6	13,6	7,9	15,6	25,8
Refino de petróleo e produção de álcool	2,2	2,5	1,0	3,3	10,2	17,3
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	19,6	15,3	42,8	29,7	41,6	20,4
Outros equipamentos de transporte	2,2	10,2	5,5	17,2	5,2	12,2
Demais atividades	67,4	64,4	37,1	41,9	27,5	24,3
Nordeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústrias extrativas	3,4	5,6	5,5	3,4	9,2	10,0
Alimentos e bebidas	39,7	29,3	43,6	45,7	25,1	18,0
Refino de petróleo e produção de álcool	6,9	2,2	15,6	5,2	13,5	31,0
Produtos químicos	6,5	9,1	2,9	2,6	17,3	12,1
Demais atividades	43,5	53,8	32,3	43,2	34,9	29,0
Sudeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústrias extrativas	3,0	5,5	2,7	3,9	4,6	14,3
Alimentos e bebidas	30,7	20,0	18,2	22,2	18,5	12,8
Refino de petróleo e produção de álcool	1,2	1,4	2,9	2,6	9,0	19,2
Metalurgia básica	4,9	4,7	9,4	8,1	9,6	13,2
Fabricação e montagem de veículos automotores	5,3	8,8	17,9	18,8	16,2	12,5
Demais atividades	54,9	59,6	48,8	44,4	42,1	27,9
Sul	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Alimentos e bebidas	35,9	30,3	26,0	36,6	31,1	27,2
Fumo	2,1	1,4	1,8	0,9	4,4	5,3
Celulose e papel	4,4	3,9	3,6	2,7	4,0	5,3
Refino de petróleo e produção de álcool	1,6	0,5	4,8	0,7	9,2	14,7
Máquinas e equipamentos	5,2	7,3	7,5	6,8	10,2	6,1
Fabricação e montagem de veículos automotores	2,0	4,5	6,7	10,8	6,6	11,8
Demais atividades	48,7	52,1	49,6	41,5	34,6	29,5
Centro-Oeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Alimentos e bebidas	74,1	59,7	63,6	78,0	68,4	77,1
Produtos químicos	4,3	8,1	3,5	6,6	14,7	5,4
Demais atividades	21,6	32,1	32,9	15,4	16,9	17,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 1996/2006.